

## DIAGNÓSTICO DO CONSUMO DE HORTALIÇAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO NORDESTE BRASILEIRO

Jacques Carvalho Ribeiro Filho<sup>1</sup> e José Bandeira Brasil<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestrando no programa de pós-graduação em manejo do solo e água, PPPGMSA. E-mail: jacquesfilho1@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestrando em Engenharia Agrícola no Departamento de Engenharia Agrícola, CCA/UFC. E-mail: josebbrasil@gmail.com

**Resumo:** as hortaliças são parte integrante da dieta da população mundial. São alimentos indispensáveis para a dieta equilibrada e seu consumo é de vital importância para a saúde, pois são fontes de fibras, sais minerais, vitaminas, carboidratos e nutrientes. O trabalho teve por objetivo avaliar o perfil dos consumidores de hortaliças numa Instituição de ensino no município de Iguatu-CE, quanto à forma de consumo, local onde o consumidor costuma comprar hortaliças, e os benefícios que podem trazer a saúde, dentre outros aspectos. Esta pesquisa foi realizada pelo método exploratório, adotando-se amostras não probabilísticas. Foram realizadas entrevistas com 50 consumidores de hortaliças, utilizado para a coleta de dados um questionário composto de 18 perguntas dividido em 3 blocos. Dentre os questionários respondidos pode-se perceber que a maioria dos entrevistados era do sexo masculino, estavam na faixa etária com menos de 20 anos, solteiros, e tinham como grau de instrução o ensino superior incompleto. O tomate e o coentro são as hortaliças mais adquiridas sendo os supermercados o principal local de compras de hortaliças e seu consumo é preferencialmente na forma in natura.

**Palavras-chave:** olerícola, consumidor, preferência.

## DIAGNOSIS CONSUMPTION OF VEGETABLES IN A TEACHING INSTITUTION IN NORTHEASTERN BRAZIL

**Abstract:** vegetables are an integral part of the diet of the world population. Foods are essential for a balanced diet and its consumption is vitally important to the health because they are sources of fiber, minerals, vitamins, carbohydrates and nutrients. The study aimed to evaluate the profile of vegetable consumers in an educational institution in the city of Iguatu-CE, as to the form of consumption, where consumers usually buy vegetables, and the benefits it can bring health, among other things. This survey was conducted by exploratory method, adopting not probability samples. Interviews were conducted with 50 consumers of vegetables, used for data collection a compound questionnaire of 18 questions divided into 3 blocks. Among the questionnaires it can be seen that most respondents were male, were aged under 20, unmarried, and had as level of education incomplete higher education. The tomato and coriander are the most vegetables being acquired supermarkets the principal place of shopping and vegetables consumption is preferably in natura.

**Keywords:** vegetable crop, consumer, preference

## Introdução

A cidade de Iguatu-CE situa-se na região centro-sul do Estado do Ceará, Brasil, a 365 km da capital, Fortaleza, com uma população de aproximadamente 100.733 habitantes (IBGE, 2015). Durante muito tempo foi um importante centro produtor de algodão, atingindo sucessivos recordes nacionais na produção de fibras, contudo na agricultura familiar há o plantio de hortaliças atendendo apenas as famílias que produzem, sendo a produção incipiente e não atende à demanda interna, gerando uma dependência de outras cidades. Além desses fatores, a oferta diferenciada de alimentos regionais em diversas localidades brasileiras influencia de forma específica o consumo e a produção de alimentos (MARTINS *et al.*, 2014).

Do mesmo modo, como em outras regiões do Brasil, as hortaliças são consumidas em pequena escala, ficando muito aquém das recomendações dos institutos especializados (FRANCILINO *et al.*, 2014). Segundo Mourad *et al.* (2008), dentre as questões relacionadas a uma alimentação de qualidade, pode-se dizer que os hortifrutícolas fazem parte das refeições ditas como saudáveis. Entretanto, é necessária uma iniciativa de promoção do consumo de frutas e hortaliças no Brasil voltadas à população geral, de modo a

atender em especial às cidades da região Norte e Nordeste, aos indivíduos jovens e aos estratos populacionais com baixa escolaridade (JAIME *et al.*, 2009).

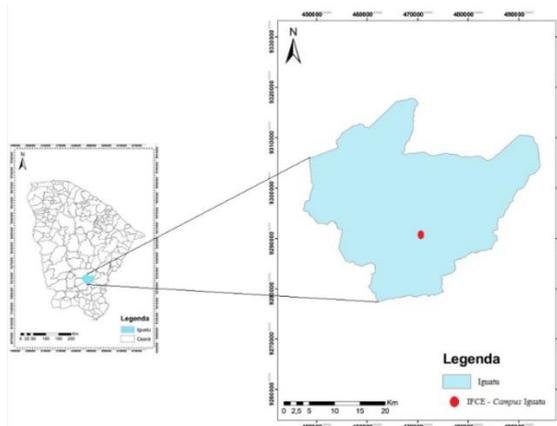
As hortaliças são parte integrante da dieta da população mundial. São alimentos indispensáveis para a dieta equilibrada e seu consumo é de vital importância para a saúde, pois são fontes de fibras, sais minerais, vitaminas, carboidratos e nutrientes (COSTA & SILVA, 2011).

Estudos já realizados em outras regiões do país revelaram que a escolha, aquisição e consumo é variável de acordo com o sexo, idade, nível educacional e financeiro (ANDREUCETTI *et al.*, 2005; COSTA & SILVA, 2011). No entanto, devido à grande extensão territorial do Brasil, e, especialmente, divergência cultural, estudos dessa natureza precisam ser desenvolvidos para cada região. Assim, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o perfil dos consumidores de hortaliças em uma Instituição de ensino no município de Iguatu-CE.

## Material e métodos

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* Iguatu (IFCE - *Campus* Iguatu), localizado no município de Iguatu

- Ceará (Figura 1). O município de Iguatu está localizado entre as coordenadas 6° 21' 34" (S) e 39° 17' 55" (WGr) no Nordeste do Brasil, na região Centro Sul do estado do Ceará. O município possui uma área total de 1.029 km<sup>2</sup> correspondente a 0,69% do estado do Ceará.



**Figura 1.** Localização da área de estudo.

O clima da região é do tipo BSw'h' (Semiárido quente), com temperatura média mensal sempre superior a 18 °C e pluviosidade anual média de 806,5 mm, tendo como altitude 217,8m a nível do mar. A vegetação predominante é a caatinga arbustiva densa e os solos são podzólicos, litólicos, solos aluviais e vertissolos. O município está inserido na região denominada de depressão sertaneja, apresenta relevo pouco acidentado com declividade de 8,72% (IPECE, 2015). Sendo que o município de Iguatu se encontra dentro do polígono das secas segundo dados da Organização das Nações unidas para a agricultura e alimentação (FAO, 2014).

A pesquisa foi desenvolvida através de preenchimento de questionários, no período compreendido entre os dias 09 e 10 de abril de 2014, período esse em que a instituição de ensino retomava as atividades acadêmicas. Foi utilizado o método exploratório, tendo-se adotado uma amostra não probabilística. No entanto, procurou-se delimitar o número de questionários ao número mínimo de alunos matriculados no IFCE- *Campus* Iguatu. Ao todo foram aplicados 50 questionários que representam 4,3% da população acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Ceará-*Campus* Iguatu, que é de 1.163 pessoas sendo dividido entre 611 alunos e 552 alunas, (totalizando 959 discentes), 52 professores e 39 professoras (totalizando 91 docentes) e 57 técnicos administrativos e 39 técnicas administrativas (totalizando 113).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário composto de 18 perguntas objetivas, subdivididas em 3 blocos. O primeiro bloco tratava-se de perguntas sobre o perfil resumido dos entrevistados. O segundo bloco tratava da preferência de hortaliças e locais de compra dos mesmos. Já o terceiro e último bloco, tratava-se de questões relacionadas a importância que os consumidores dão as hortaliças e a preocupação dos mesmos sobre as olerícolas que eles compram para consumirem. Após as entrevistas foi

realizado o levantamento dos dados obtidos, e estes foram analisados, realizando o agrupamento, possibilitando assim, aproximar indivíduos ou variáveis numéricas em conjuntos de dados, expressos em porcentagem, traçando o perfil da venda de hortaliças nesse município. O grau de importância dos itens citados pelos consumidores em cada questão foi definido considerando-se a classe modal, ou seja, a que mais vezes foi citada no item, obtendo-se então a frequência relativa percentual, possibilitando assim conhecer o perfil dos consumidores entrevistados.

## Resultado e discussões

A partir dos dados levantados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus Iguatu* (IFCE – *Campus Iguatu*) e apresentados na tabela 1, verifica-se que a maior participação dos consumidores de hortaliças entrevistados é do gênero masculino com 56%, enquanto que o gênero feminino representou apenas 44% dos entrevistados, embora essa diferença seja de 12% a Instituição apresenta apenas 5% a mais de pessoas do sexo masculino.

**Tabela 1.** Frequência relativa dos consumidores de hortaliças no IFCE, por sexo, por idade, grau de instrução e estado civil para o ano de 2014.

| <b>Sexo</b>         |          | Total |
|---------------------|----------|-------|
| Masculino           | Feminino |       |
| 28                  | 22       | 50    |
| <b>Idade (anos)</b> |          |       |
| < 20                |          | 24    |
| 20 – 30             |          | 21    |
| > 30                |          | 5     |
| <b>Escolaridade</b> |          |       |
| 1º Grau Incompleto  |          | 1     |
| 2º Grau Incompleto  |          | 9     |
| 2º Grau Completo    |          | 3     |
| Superior Incompleto |          | 34    |
| Superior Completo   |          | 3     |
| <b>Estado Civil</b> |          |       |
| Solteiro            |          | 45    |
| Divorciado          |          | 1     |
| Casado              |          | 4     |

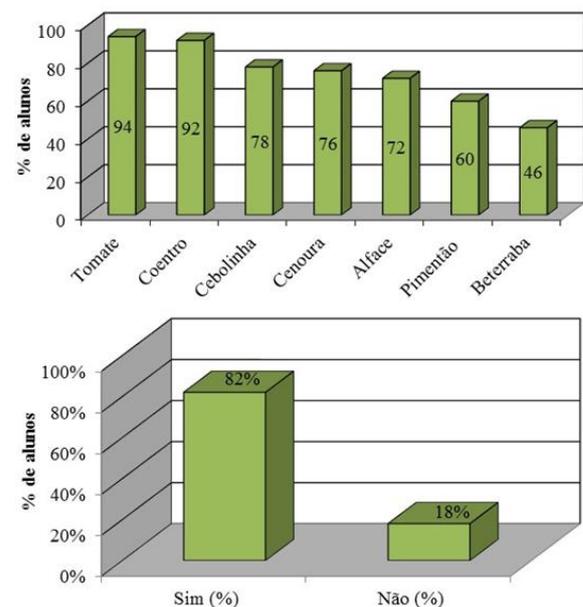
Tais resultados demonstram que há uma predominância dos homens na pesquisa realizada na escola, vale ressaltar que grande parte dos consumidores é constituída de pessoas jovens e, teoricamente, já possuíram o hábito de comprar hortaliças. Já em relação ao consumo das mulheres conclui-se que elas são as maiores responsáveis pela tomada de decisão de compra. As mulheres são as grandes responsáveis pela aquisição de hortaliças na maioria das famílias, fato este já comprovado por outros autores (ANDREUCETTI *et al.*, 2005; Costa &

Silva, 2011; SOUZA NETA *et al.*, 2013). Estudo desenvolvido por Andreuccetti *et al.* (2005) revelaram que as mulheres apresentavam maior atenção aos detalhes dos produtos, principalmente na qualidade das hortaliças.

Verifica-se na tabela 1 que a maioria dos entrevistados está na faixa etária com menos de 20 anos (48%) devido ao fato principal da maioria dos entrevistados serem estudantes e em sua maioria solteiros representando cerca de 90%. Dos entrevistados 42% possui idade entre 20-30 anos. Estudo desenvolvido por (SOUZA NETA *et al.*, 2013) em Apodi-RN, revelaram que a maior parte dos consumidores de hortaliças estavam na faixa etária entre 20 e 40 anos representando (49%) dos entrevistados. Avaliando a influência do grau de escolaridade dos entrevistados sobre o consumo de hortaliças, foi observado que a maioria dos consumidores tinha ensino superior incompleto e ensino médio incompleto, ambos com (68%) e (18%) respectivamente (Tabela 1). Já para o ensino superior completo apenas 6% consumiam hortaliças. Resultados semelhantes foram observados por Monteiro *et al.* 2010 em Ipameri-GO, constatando que cerca de 10% dos entrevistados do ensino superior completo tinham o hábito de consumir hortaliças.

Dentre as olerícolas questionadas 94% dos pesquisados tem preferência de

consumo pelo tomate e em seguida o coentro com 92% e a menos consumida é a beterraba com 46%, (figura 2). 60% dos entrevistados afirmaram que consomem as hortaliças por hábito adquirido dos pais, 34% por sabor e 6% por recomendação médica, todos os entrevistados afirmaram que não levam em consideração o preço para o consumo de hortaliças.



**Figura 2.** Hortaliças mais consumidas e hábito de consumo dos alunos no IFCE de Iguatu-CE.

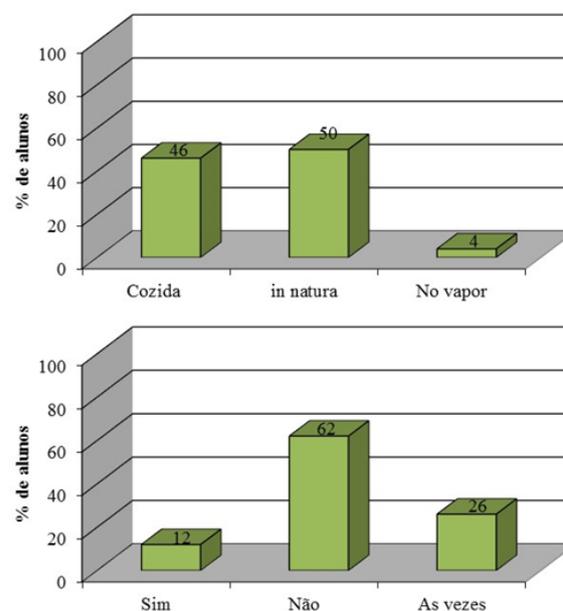
Borguini (2002) em seus estudos na cidade de Piracicaba - SP, verificou também a maior preferência pelo tomate, já Francilino *et al.* (2014), observou maior preferência pelo coentro e em seguida o tomate. Em estudos realizados por (CRUZ *et al.*, 2008; MONTEIRO *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2012), o tomate é uma das hortaliças mais adquiridas, com mais de 80% de preferência. Este padrão de

consumo de hortaliças não difere do padrão de consumo do país, uma vez que o tomate é o fruto respectivamente mais consumido no Brasil (MONTEIRO *et al.*, 2010).

A hortaliça in natura é a forma mais frequente de consumo entre os entrevistados, apresentando uma aceitação de 50%. O hábito de consumo da hortaliça cozida é preferido por apenas 46% dos entrevistados (Figura 3). Francilino *et al.* (2014) em estudo conduzido no município de Iguatu-CE, encontrou essa mesma relação, constatando que a maioria dos entrevistados consomem na forma de in natura com aceitação de 66,7% e na forma cozida é preferido por apenas 33,3% dos entrevistados. Tofanelli *et al.* (2007) ao avaliarem o mercado de hortaliças frescas no município de Mineiros-GO, a partir do levantamento do mercado de olerícolas “in natura”, constataram que o tomate, a melancia, a cebola e a batata inglesa são as hortaliças mais comercializadas. Implicando assim em um menor hábito de consumo de hortaliças cozidas.

Observou-se ainda que 62% dos entrevistados não buscam saber a origem das olerícolas (figura 3), estes consumidores consideram essa informação desnecessária pois a maioria (62%) compram em supermercados e acreditam que haja critério de seleção para escolherem produtos de qualidade, valores esses que

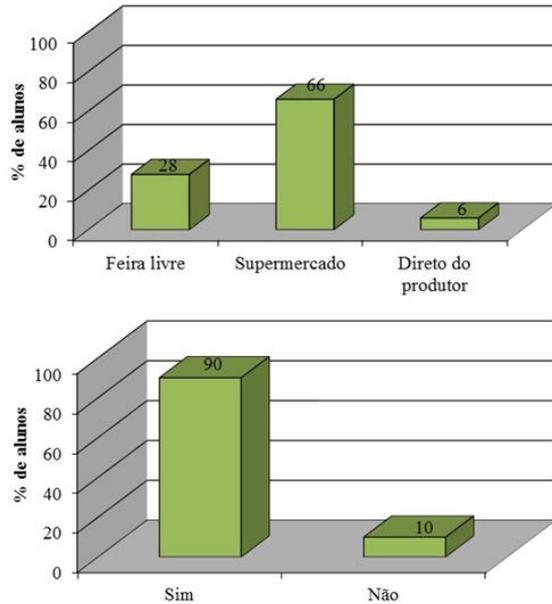
corroboram com os de Souza *et al.* (2008) que verificou que 59,77% dos entrevistados compram suas hortaliças nos supermercados.



**Figura 3.** Forma de consumo e se procuram saber a origem das hortaliças consumidas no IFCE de Iguatu-CE.

Em relação aos locais de compra, destacam-se os supermercados e as feiras livres, com 66% e 28% das preferências, respectivamente, seguidos da compra direta ao produtor com apenas 6% (Figura 4). A preferência pela aquisição de hortaliças em feiras livres pode estar relacionada com a questão da qualidade em obter os produtos, de modo que nas feiras livres as hortaliças são frescas, ou seja, são colhidos no mesmo dia apresentando um aspecto de qualidade no qual chama a atenção do consumidor. Já Souza *et al.* (2008) verificaram um comportamento semelhante, no qual observaram que o

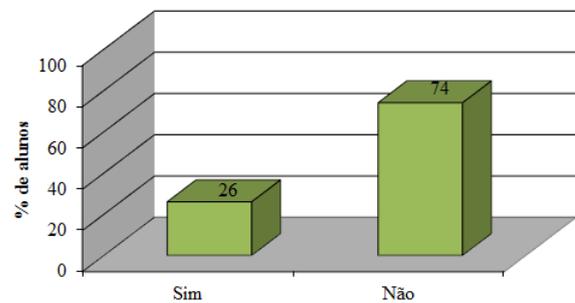
consumidor (59,77% da amostra) tem preferência por produtos em supermercados ou hipermercados, seguidos dos sacolões.



**Figura 4.** Local onde o consumidor costuma comprar hortaliças e os benefícios que as hortaliças podem trazer a sua saúde.

Para o grau de satisfação, os dados desta pesquisa revelam ainda que a maioria dos consumidores sabem os benefícios que as hortaliças podem trazer para a saúde, com 90% (figura 4). Já os que não sabem os benefícios que as hortaliças trazem para a saúde representam 10%, as justificativas dadas pelos entrevistados, é que não gostam de consumir, por isso não buscaram se informar quais seus benefícios. Comportamento similar a este foi constatado por Francilino *et al.* (2014), encontraram que 69,9% das pessoas sabem os benefícios que as hortaliças podem trazer a sua saúde e 30,1% não busca se informar.

Durante o cultivo convencional de hortaliças é comum a utilização de agrotóxicos. Mesmo assim, 26% dos entrevistados não deixariam de comprar mesmo com a possibilidade de resíduos químicos nas hortaliças (Figura 5). Este comportamento pode estar relacionado com a baixa oferta de olerícolas livres de agrotóxicos no mercado local. Esse mesmo comportamento foi observado por Ramos *et al.* (2005) em estudo conduzido na cidade de Teresina-PI.



**Figura 5.** Se as hortaliças que você compra são produzidas com uso de agrotóxicos.

## Conclusões

A maioria dos entrevistados era do sexo masculino, estavam na faixa etária com menos de 20 anos, solteiros, e tinham como grau de instrução o ensino superior incompleto.

As preferências de hortaliças são pelo tomate e coentro, adquiridos, principalmente nos supermercados.

A forma mais frequente de consumo entre os entrevistados é a hortaliça in natura.

## Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE) pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.

## Referências

- ANDREUCETTI, C.; FERREIRA, M. D.; TAVARES, M. Perfil dos compradores de tomate de mesa em supermercados da região de Campinas. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 148-153, 2005.
- BORGUINI, R.G. **Tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill) orgânico: o conteúdo nutricional e a opinião do consumidor**. Dissertação de Mestrado, Escola Superior Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2002, 110p.
- COSTA, C. C.; SILVA, D. S. O. E. Identificação dos consumidores de hortaliças da feira livre de Pombal-PB: aspectos socioeconômicos e culturais. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 6, p. 49-55, 2011.
- CRUZ, P. P.; MOREIRA, G. R.; FERREIRA, F. S.; MORAIS, F. B.; SOUSA, F. J. L.; MOURA, F. J. G.; COELHO, R. F.; LIMA, M. P. D.; CARVALHO, R. M.; ALMEIDA, A. A. Perfil dos consumidores de hortaliças da feira livre de Bom Jesus, Piauí. In: 48 Congresso Brasileiro de Olericultura, 2008, Maringá - PR. **Anais...**, 2008. v. 26. p. 630-636.
- FAO, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO - **Anuário 2014**. Acesso em 23-05-2014. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/008/ad772s/ad772s05.html>.
- FRANCILINO, A. H.; GONDIM, A. R. O. ; SILVA, F. F. ; SILVA, J. L. B. ; SILVA, Y. A. . Perfil dos consumos de hortaliças no município de Iguatu - CE. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 9, p. revista.gvaa.co, 2014.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - **Cidades**, 2015. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230550&search=ceara|iguatu>. Acesso em 30 agosto de 2015.
- IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil básico municipal**. Disponível em: [http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil\\_basico/pbm-2014/Iguatu.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2014/Iguatu.pdf). Acesso em: 27 de agosto de 2015.
- JAIME, P. C.; FIGUEIREDO, I. C. R.; MOURA, E. C. MALTA, D. C. Fatores associados ao consumo de frutas e hortaliças no Brasil, 2006. **Revista Saúde Pública**, v. 43, n. 2, p. 57-64, 2009.
- MARTINS, M. L. B.; TONIAL, S. R.; GAMA, M. E. A.; SILVA, T. H. R. E.; RIBEIRO, J. M.; BARBOSA, J. M. A. Consumo de alimentos entre adolescentes de um estado do Nordeste brasileiro. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 9, p. 577-594, 2014.
- MOREIRA, G. R.; CRUZ, P.P.; FERREIRA, F. S.; RODRIGUS, M. G. Perfil dos compradores de hortaliças na feira livre de Bom Jesus-PI. **Enciclopédia Biosfera**, v. 8, p. 2518-2527, 2012.
- MONTEIRO, J. G.; Cardoso, Atalita Francis (Atalita Francis Cardoso); GONCALVES, R. N.; SILVA, J.B.C. Perfil dos consumidores de hortaliças da feira livre de Ipameri-GO. In: 50º Congresso Brasileiro de Olericultura, 2010, **Anais...** Guarapari-ES. Perfil dos consumidores de hortaliças da feira livre de Ipameri-GO, 2010.

MOURAD, C. B.; NOVAES, A. L.; SPROESSER, R. L.; SOUSA, P. A. R. Perfil do consumidor de hortaliças na região centro-oeste. Rio Branco, Acre. In Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, SOBER, 46. **Anais...** Londrina, 2008. (CD ROM).

SOUZA, R.S.; ARBAGE, A.P.; NEUMANN, P.S.; FROEHLICH, J.M.; DIESEL, V.; SILVA, A.; CORAZZA, C.; BAUMHARDT, E.; LISBOA, R.S. Comportamento de compra dos consumidores de frutas, legumes e verduras na região central do Rio Grande do Sul. **Ciência Rural**, v. 38, p. 511-517, 2008.

SOUZA NETA, M.L.; SILVA, R.T.; SOUZA, A.A.T.; PAMPLONA, J.P.; OLIVEIRA, F.A.; OLIVEIRA, M.K.T. Perfil dos consumidores de hortaliças do município de Apodi-RN. **Agropecuária Científica no Semiárido**, Patos, v.9, n.1, p.50-56, jan - mar, 2013.

RAMOS, S.R.R.; FORTALEZA, J. M.; ARZABE, C.; RIBEIRO, V.Q.; LUCAS, D. P.; CARVALHO, F.A.; HENRIQUE, J. M.; SANTOS, J. de O.; REGO, M. C. S. ; SOBRAL, P.V.C. . Perfil dos consumidores de hortaliças na cidade de Teresina-Piauí. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 2005, Fortaleza. **Anais...** Horticultura Brasileira. Brasília, 2005. v. 23.

TOFANELLI, M. B. D.; FERNANDES, M. S.; MARTINS FILHO, O. B.; CARRIJO, N. S. Mercado de hortaliças frescas no município de Mineiros - GO. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 475-477, 2007.

Recebido em: 15/01/2016

Aceito em: 13/04/2016